

HÓRUS: FERRAMENTA DE GESTÃO PARA ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA

HORUS: MANAGEMENT TOOL FOR PHARMACEUTICAL CARE

HORUS: HERRAMIENTA DE GESTIÓN DE LA ATENCIÓN FARMACÉUTICA

✉ Amanda Rodrigues Franco¹, ✉ Igor Gomes de Araújo² e ✉ Arlandia Cristina Lima Nobre de Moraes³

RESUMO

Analisar o funcionamento do Sistema Hórus de uma farmácia pública localizada no interior do Ceará, quanto ao atendimento prestado aos usuários do Sistema Único de Saúde. Trata-se de um estudo de caráter observacional com abordagem qualitativa. Realizado no período de maio a agosto de 2022, em uma farmácia onde são fornecidos à população medicamentos dos três componentes da assistência farmacêutica. Não foi necessário aprovação pelo comitê de ética. O estabelecimento de saúde é integrado à Central de Abastecimento Farmacêutico do município, na qual são armazenados os medicamentos, insumos e produtos para saúde que são distribuídos à população e aos demais equipamentos de saúde. São evidentes os resultados positivos e as vantagens que o Hórus tem propiciado nos processos da Assistência Farmacêutica.

Descritores: *Assistência Farmacêutica; Gestão em Saúde; Tecnologia em Saúde; Hórus; SUS.*

ABSTRACT

To analyze the functioning of the Horus System of a public pharmacy located in the interior of Ceará, regarding the care provided to users of the Unified Health System. This is an observational study with a qualitative approach. Held from May to August 2022, in a pharmacy where medicines from the three components of pharmaceutical care are provided to the population. Approval by the ethics committee was not required. The health establishment is integrated into the municipality's Pharmaceutical Supply Center, where medicines, supplies and health products are stored, which are distributed to the population and other health equipment. The positive results and advantages that Horus has provided in Pharmaceutical Assistance processes are evident.


Descriptors: *Pharmaceutical Care; Health Management; Health Technology; Horus; SUS.*


RESUMEN

Analizar el funcionamiento del Sistema Horus de una farmacia pública ubicada en el interior de Ceará, en cuanto a la atención prestada a los usuarios del Sistema Único de Salud. Se trata de un estudio observacional con enfoque cualitativo. Realizado de mayo a agosto de 2022, en una farmacia donde se brindan a la población medicamentos de los tres componentes de la atención farmacéutica. No se requirió la aprobación del comité de ética. El establecimiento de salud se integra al Centro de Abastecimiento Farmacéutico del municipio, donde se almacenan medicamentos, insumos y productos sanitarios, que se distribuyen a la población y otros equipos de salud. Son evidentes los resultados positivos y las ventajas que ha brindado Horus en los procesos de Asistencia Farmacéutica.

Descriptorios: *Cuidado Farmacéutico; Manejo de la Salud; Tecnología de la Salud; Horus; SUS.*

¹ Escola de Saúde Pública do Ceará, Fortaleza, CE - Brasil. 

² Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, CE - Brasil. 

³ Universidade de Fortaleza, Fortaleza, CE - Brasil. 

INTRODUÇÃO

Como política pública no Brasil, a Assistência Farmacêutica (AF) teve início na década de setenta, quando se instituiu a Central de Medicamentos (CEME), no Ministério da Saúde (MS), com o objetivo de fiscalizar a produção de medicamentos e a distribuição para a população de baixo nível, o que conduziu a definição das políticas para o setor farmacêutico, centralizando a aquisição de medicamentos pelo governo. Através do Decreto nº 2.283, de 24 de julho de 1997, houve a desativação da CEME, em especial, devido à escassez de medicamentos decorrente da política centralizada de aquisição¹.

Com a desativação da CEME, foi criada a Política Nacional de Medicamentos (PNM), que através da Portaria GM/MS nº 3.916/1998 descentralizou a gestão da assistência farmacêutica, designando a corresponsabilidade da sua execução pelos três entes federativos, estabelecendo a transferência regular, fundo a fundo, com valores pré-definidos e automática de recursos federais para a aquisição pelos municípios².

Por seguinte, no ano de 2004, houve a elaboração da Política Nacional de Assistência Farmacêutica (PNAF), como política pública norteadora para concepção de outras políticas setoriais. A exemplo, a política de medicamentos enfatizou que os serviços prestados de AF perpassam a aquisição e distribuição de medicamentos, compreendendo também a importância de ações voltadas à promoção, proteção e recuperação da saúde, individual e coletiva, centradas no medicamento e no seu uso racional³.

Com o desenvolvimento tecnológico no campo da informação e com a necessidade política e social de determinar mecanismos de controle no campo da AF, entre as diversas medidas de monitoramento dos processos de trabalho e uso de insumos pelo Sistema Único de Saúde (SUS), destaca-se o desenvolvimento, no ano de 2009, do Sistema Nacional de Gestão da Assistência Farmacêutica – Hórus⁴, que teve origem no Departamento de Assistência Farmacêutica e Insumos Estratégicos (DAF/SCTIE), conjuntamente com o Departamento de Informática do SUS (DATASUS/SGEPI) e a Secretaria Municipal de Saúde de Recife (SMS/PE)⁵.

O Sistema Hórus (SH) foi concebido para atender às singularidades da AF no SUS, por meio dos seus componentes básico, estratégico e especializado. Em seu advento, teve como objetivo a qualificação da gestão voltada às três esferas de governo⁶. Na prática, o SH viabiliza a utilização de indicadores em tempo real dos estoques nos estabelecimentos que gerenciam medicamentos e insumos, evitando desperdícios e desabastecimento das unidades de dispensação, o que garante o tratamento sem interrupção, assegurando a acessibilidade e qualidade dos serviços ofertados aos usuários⁵.

Nessa perspectiva, o propósito desse estudo é analisar o funcionamento do Sistema Hórus de uma farmácia pública localizada no interior do Ceará, quanto ao atendimento prestado aos usuários do Sistema Único de Saúde.

MÉTODOS

Trata-se de um estudo de caráter observacional, exploratório-descritivo, com abordagem qualitativa, por melhor se adaptar aos objetivos propostos, garantindo a valorização da interação entre o objeto de estudo e o pesquisador.

O estudo contou com a assinatura do termo de anuência pela Escola de Saúde Pública de Iguatu-CE, na condição de instituição responsável pela articulação da educação permanente no município, permitindo o acesso à base de dados do sistema, a partir de pactuação prévia entre pesquisador e gestor do serviço.

A análise observacional ocorreu no período de maio a agosto de 2022, sendo realizada na farmácia municipal, onde são fornecidos à população medicamentos dos componentes básico, estratégico e especializado da AF e de ordem judicial. O componente especializado do SH foi o primeiro a ser implantado no município em 2013, e posteriormente sucedeu a instalação do Hórus Básico e Hórus Estratégico.

Foram avaliados aspectos internos de organização do equipamento e pré-requisitos para ocorrer a dispensação pelo SH no âmbito de cada componente da AF. Foi necessária documentação exigida e os campos

a serem preenchidos obrigatoriamente para finalização do processo, como também foram observados ferramentas fundamentais e indispensáveis para o controle e monitoramento de dados pela gestão do serviço.

As informações foram analisadas de forma descritiva e foram interpretadas com suporte da análise temática com base no método de estudo de caso. Por tratar-se de análise de software, não foi necessário aprovação pelo comitê de ética.

RESULTADOS

Os resultados obtidos dizem respeito à observação do serviço prestado na farmácia municipal de Iguatu, na qual foi realizada a pesquisa. O local conta com a disponibilidade de apenas um farmacêutico em todo o horário de funcionamento e quatro auxiliares de farmácia divididos em duplas, sendo dois auxiliares pela manhã e dois auxiliares pela tarde. O funcionamento ocorre em horário comercial de segunda a sexta-feira.

A farmácia municipal possui espaço amplo para a prestação dos serviços, com dois guichês para atendimento ao público, contando com computadores e impressoras, boa disponibilidade de rede de internet, presença de armários para organização dos medicamentos de controle especial e também geladeira para armazenamento dos medicamentos termolábeis.

O estabelecimento de saúde é integrado à Central de Abastecimento Farmacêutico (CAF) do município, na qual são armazenados os medicamentos, insumos e produtos para saúde que são distribuídos à população e aos demais equipamentos. Quanto à estrutura física da farmácia, atualmente está bastante degenerada, havendo necessidade de uma reforma geral no prédio.

Quanto à implantação do sistema no município, o primeiro componente do SH a ser implementado foi o Hórus Especializado, em 2013, e os componentes Hórus Básico e Hórus Estratégico, implementados no ano de 2019. No município, todos os equipamentos de saúde nos quais ocorrem dispensações de medicamentos para os componentes básico, estratégico e especializado utilizam o SH na rotina de trabalho.

DISPENSAÇÃO

O usuário precisa se dirigir ao guichê portando a prescrição e o Cartão Nacional de Saúde (CNS). O número contido nesse cartão deve ser preenchido no campo CNS do SH; O usuário que está devidamente cadastrado no SH possui um histórico que apresenta informações sobre a data da entrega do medicamento e a quantidade fornecida, sendo orientado que o medicamento seja suprido pelo período de trinta dias. Os usuários que não possuem o cadastro precisam realizá-lo para que o procedimento seja concluído.

É indispensável que sejam preenchidas no sistema todas as informações no ato da dispensação. De início, preenche-se o CNS do paciente, a origem da receita, o subgrupo origem da receita, o número do conselho do médico prescritor e a data da receita. A seguir, digita-se o medicamento pretendido juntamente com dose, frequência de uso e quantidade a ser dispensada.

DISPENSAÇÃO PELO HÓRUS BÁSICO

Na farmácia municipal, são dispensados por meio do componente básico apenas alguns medicamentos sujeitos a controle especial, que estão inseridos na Portaria nº 344/1998. Além dessa classe, há a dispensação de um fármaco antiparkinsoniano, considerando que os demais produtos voltados a atender as demandas da Atenção Primária são disponibilizados pelas Unidades Básicas de Saúde (UBS). Além disso, é fornecido também aparelho para verificação de glicemia capilar juntamente com fitas e lancetas, para os pacientes que fazem uso de antidiabéticos orais ou são considerados insulino dependentes. Para tal, é necessário que o médico ou enfermeiro da UBS solicite o kit por meio de um receituário.

RELATÓRIOS FORNECIDOS PELO HÓRUS BÁSICO

Por meio dessa ferramenta, é possível gerar diferentes tipos de relatórios que contém informações basicamente gerenciais, para auxiliar no planejamento e tomada de decisões pelos gestores da Assistência Farmacêutica para o Componente Básico. Podem ser gerados os seguintes relatórios: data de agendamento

das próximas dispensações, usuários faltosos, saída por dispensação, dispensação por usuário, medicamentos sujeitos a controle especial. Com esses dados é possível otimizar o gerenciamento dos processos de trabalho, conhecer o perfil de pacientes atendidos no local, conhecer as classes de medicamentos mais utilizadas pelos pacientes e assegurar que não ocorram grandes perdas por vencimento, visto que as informações obtidas direcionam melhor as programações de compras de medicamentos pelo gestor.

Quadro 1 – Relatórios gerados pelo Hórus Básico.

RELATÓRIOS HB	FINALIDADE	DADOS FORNECIDOS
Agendamento das Dispensações	Agendar as próximas dispensações e deixar o usuário ciente da data da próxima retirada do medicamento.	Apresenta os medicamentos agendados bem como sua quantidade e a data das próximas dispensações. Estes dados auxiliam as programações de medicamentos para os meses subsequentes.
Usuários Faltosos	Identificar os usuários que não compareceram à unidade para adquirir o medicamento.	Possibilita ao profissional de saúde realizar a busca ativa do usuário.
Saída por Dispensação	Obter o histórico de dispensações por período e suas respectivas quantidades.	Propicia ao gestor e sua equipe de trabalho conhecer o perfil dos medicamentos dispensados e o cálculo do consumo médio mensal. Esses dados podem auxiliar a programação para aquisição de medicamentos.
Dispensação por Usuário	Apresentar todo o histórico de dispensações referentes a um usuário específico.	Permite obter informações sobre todas as dispensações feitas a um usuário específico, além de exibir as quantidade e os lotes.
Medicamento Sujeito a Controle Especial	Organizar a movimentação dos medicamentos sujeitos a controle especial de acordo com a Portaria nº 344/98 da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), para serem apresentados à vigilância sanitária municipal.	Obtém-se a movimentação dos medicamentos sujeitos a controle especial no período de escolha, apresentando dados de entrada e saída de acordo com o nome do usuário, número da notificação e CRM do médico prescriptor.

Fonte: autoria própria, 2022.

DISPENSAÇÃO PELO HÓRUS ESPECIALIZADO

O usuário procura a farmácia municipal para obter informações sobre a distribuição do medicamento que necessita, através de encaminhamento do prescriptor. O farmacêutico ou auxiliar de farmácia consulta no Hórus Especializado o fornecimento desse produto através do filtro “CID-10” ou pelo próprio nome da patologia. Se o produto é fornecido pelo elenco estadual, o Hórus Especializado emite um relatório informando a relação de exames clínicos/documentos do paciente, obrigatórios para que seja concluída a nova solicitação

de cadastro do Laudo de Solicitação, Avaliação e Autorização de Medicamentos (LME) ao componente especializado da AF. O profissional fornece todas as orientações necessárias ao usuário quanto à documentação exigida pelo sistema e não sendo possível, em hipótese alguma, realizar a solicitação na ausência de um documento ou exame clínico. Após a conclusão de solicitação pelo Hórus Especializado, fica sob a responsabilidade da Área Descentralizada de Saúde (ADS) do município verificar a procedência das informações e documentos enviados para então encaminhá-los ao Estado. É possível consultar a LME do usuário pelo Hórus Especializado através de três status: aguardando avaliação, autorizado ou devolvido. Uma vez sendo concluída a solicitação, a farmácia municipal passa a solicitar mensalmente pelo Hórus os medicamentos e estas possuem um prazo de vigência para serem entregues. Uma desvantagem em relação ao Hórus Básico (HB) é não ser possível obter um relatório com interface de informações a respeito do status de solicitação dos pacientes, sendo necessário pesquisar individualmente, ocorrendo apenas quando o usuário busca o serviço, o que torna o processo mais prolongado, visto que, de forma geral, os pacientes têm necessidade mais urgente desses medicamentos por serem de alto custo ou em alguns casos não serem comercializados no sistema privado.

DISPENSAÇÃO PELO HÓRUS ESTRATÉGICO

As solicitações de medicamentos do Componente Estratégico da Assistência Farmacêutica (CESAF) são feitas pelas UBS através do SH e não necessitam de cadastro do paciente. Essa demanda é direcionada à Central de Abastecimento Farmacêutico (CAF) que, por sua vez, solicita à Área Descentralizada de Saúde (ADS). Esses medicamentos permanecem armazenados na CAF, para serem fornecidos à UBS mensalmente para cada paciente específico em tratamento.

DISCUSSÃO

O SH é um sistema *web* que está incorporado ao Cadastro Nacional de Saúde (CNS) – Cartão do SUS –, que permite a importação dos dados dos usuários e ao Cartão Nacional de Estabelecimentos de Saúde (CNES). Além disso, é integrado aos bancos de dados das agências da Empresa de Correios e Telégrafos e ao Conselho Federal de Medicina, para registro e atualização do endereço do usuário e cadastramento do prescriptor no ato da dispensação. O Hórus possibilita, ainda, o registro de medicamentos sob controle especial, o qual estabeleceu parceria com a ANVISA⁶.

A gestão, a nível federal, é responsável pela padronização do cadastro da descrição de medicamentos, insumos e programas de saúde. Os gestores municipais e estaduais são responsáveis por preencherem, inicialmente, as informações sobre os equipamentos de saúde envolvidos na dispensação dos medicamentos, além dos locais de armazenagem desses medicamentos e insumos estratégicos⁶.

Atualmente, os municípios brasileiros enfrentam problemas relacionados ao desabastecimento de medicamentos, seja por problemas econômicos ou pela irracionalidade do uso, dificultando o acesso da população a este serviço. O grande desafio dos gestores da AF é direcionar de forma racional os recursos que são insuficientes frente à crescente demanda, sendo essencial um controle que de fato seja efetivo para evitar possíveis perdas. Considerando o exposto, acredita-se que adotar um sistema de informação que permita o controle sobre os estoques e os medicamentos dispensados seria uma forma eficiente de minimizar os agravos advindos do desperdício⁷.

As tecnologias em saúde, a citar os medicamentos, constituem um dos fatores do aumento nos gastos em saúde nos países⁵. E esse crescimento pode ser atribuído às mudanças do perfil epidemiológico, à pressão pela incorporação das novas tecnologias nos serviços públicos e à ampliação do acesso nos sistemas de saúde⁸. O SH possibilita e dispõe ao serviço ferramentas estratégicas para melhor qualidade e eficiência do atendimento aos usuários do SUS, como consequência, a potencialização da gestão em saúde com maior transparência dos serviços prestados em todas as esferas. Essas ferramentas são importantes tecnologias que

colaboram na transformação e impactam as demandas urgentes, como variação do mercado, possibilitando soluções efetivas⁹.

Em 2017, o Ministério da Transparência, Fiscalização e Controle noticiou que o monitoramento e controle são escassos nos municípios e estados, ressaltando a importância de sistemas de informação. Com isso, foi possível observar divergências no quantitativo de produtos farmacêuticos destinados pelo Ministério da Saúde às secretarias municipais de saúde dos estados, além de perda de medicamentos, aquisições mal programadas e defeitos na dispensação¹⁰.

Segundo Oliveira et al.,¹¹ análises dos sistemas de informação de políticas públicas concluíram que as tecnologias, entre outras ferramentas, apresentam potenciais na melhoria da gestão logística e planejamentos concretos em políticas em saúde, visando um melhor atendimento, adequação de particularidades locais, avaliação e produção de dados, que corroboram em transparência e pesquisas.

Já Gonçalves et al.¹² reiteram que os sistemas de informação possibilitam maior qualidade de atendimento ao público e melhorias na gestão pública. Ainda, os autores evidenciam as mudanças positivas no município de Montes Claros (MG), como redução de papéis, arquivos impressos, menores erros de conduta, diminuição de redundância de procedimentos, aumento da produção e avaliação do usuário. Partindo de tal premissa, seria viabilizado agilidade, facilidade, modernização e segurança do paciente e profissionais, tornando-se medidas de inovação e economia.

Os sistemas de informação propiciam indicadores voltados à assistência em saúde e farmacêutica em diversas esferas de governo. Nesse contexto, os indicadores propiciam estratégias em gestão voltadas a políticas públicas, para nortear tomadas de decisões importantes pelos gestores e planejamentos para solucionar lacunas existentes. Fortalecendo assim a AF em nível gerencial e assistencial em todas as suas etapas, como seleção, programação, aquisição, armazenamento, prescrição e dispensação⁶.

O estudo de Matos et al.¹³ objetivou analisar o perfil da dispensação de medicamentos no período da pandemia da COVID-19, utilizando o sistema Hórus do município de Vitória da Conquista, na Bahia. Ele possibilitou analisar o aumento na dispensação de medicamentos como Ivermectina, Hidroxicloroquina e Azitromicina, correlacionando com o elevado índice de positivados para a COVID-19 no município. Assim, este estudo é um exemplo de que o sistema de informação é útil no rastreamento de medicamentos X doenças e minimização de efeitos adversos a longo período, como também a avaliação de perfil dos medicamentos e pacientes.

Todavia, o estudo de Júnior¹⁴ caracterizou o uso de medicamentos para pacientes esquizofrênicos atendidos na 4ª Gerência Regional de Saúde do estado da Paraíba, utilizando-se dados do sistema Hórus. Analisou-se dados no período antes e após a pandemia da COVID-19. Foram observados dados de 280 pacientes, sendo 54% do sexo masculino, com faixa predominante entre 30 e 39 anos, e 30% se tratavam de pacientes com obesidade. Os medicamentos mais utilizados foram olanzapina, risperidona e quetiapina. Foi notório o aumento no número de pacientes durante o período analisado, como também aumento na posologia e associação entre outros medicamentos no período de outubro de 2012 a dezembro de 2021, concluindo a importância desse sistema para a promoção do acesso e controle do tratamento.

Ainda, o estudo de Cabral et al.¹⁵ avaliou o impacto dos eventos adversos a medicamentos no tratamento da COVID-19, no Ceará. Importantes indicadores para a AF, apontando para a necessidade de potencializar a farmacovigilância e o monitoramento, utilizando-se de novas tecnologias aplicadas à saúde pública.

Nessa perspectiva, existem diversas evidências de que o sistema Hórus possibilita ao serviço de saúde pública um melhor gerenciamento assistencial, monitoramento de medicamentos e rastreabilidade de patologias mais frequentes na população, transparência nos dados pertinentes ao domínio público, norteamo e intervenções em saúde, planejamento de gestão, dentre outros. Contudo, com o advento da PNAF, a gestão da AF adquiriu ainda mais significância enquanto política pública, respaldando o propósito

de promoção da saúde através da definição de princípios e estratégias para melhorar a acessibilidade aos produtos e serviços de interesse da saúde, a contribuir para a modernização da AF, utilizando-se de tecnologias em todos os níveis de assistência.

CONCLUSÃO

É reconhecida a importância da Assistência Farmacêutica em todos os níveis de atenção à saúde, portanto, a reorganização dessa política através da PNAF passa a centrar-se no usuário e não apenas nas ações de programação e aquisição dos produtos para saúde, sendo fundamental também atentar-se para a forma de utilização desses produtos, visto que o sucesso terapêutico está diretamente vinculado ao uso racional. No contexto do serviço, devido à intensa demanda de trabalho e haver apenas um farmacêutico, é limitada a interação direta com o usuário, percebendo-se um distanciamento entre as diretrizes estabelecidas na política e a realidade no município, o que torna imprescindível a contratação de novos profissionais farmacêuticos para melhoria do atendimento prestado aos usuários.

O maior controle estabelecido pelo Hórus ficou evidenciado pelos inúmeros recursos que permitem o acompanhamento, a vigilância e o gerenciamento de dados, direcionando a tomada de decisões e melhor planejamento para distribuição de recursos. No entanto, com grande frequência, percebe-se a ocorrência de paralisações na base de dados do sistema a nível nacional, principalmente em horário comercial, o que torna o serviço inerte, pois não é possível haver distribuição de medicamento sem o preenchimento das informações necessárias no ato da dispensação. A constância das paralisações no sistema apresentou-se como uma limitação para o presente estudo.

São evidentes os resultados positivos e as vantagens que o Hórus tem propiciado nos processos da Assistência Farmacêutica, porém, torna-se necessário o aperfeiçoamento constante da equipe do serviço, através de capacitações sobre funcionalidades que ainda não são conhecidas ou utilizadas, objetivando um melhor desempenho nos processos de trabalho e maior qualidade do atendimento prestado.

Ressalta-se como potencialidade do estudo a importância do mesmo como motivador para que novas pesquisas sejam realizadas nessa área, para maior disseminação do conhecimento a respeito da AF, bem como a relevância que essas ações possuem frente ao processo do acesso aos produtos para saúde pela população em toda a rede de serviços de atenção à saúde.

REFERÊNCIAS

1. Magalhães L. O fundamental papel do farmacêutico no Sistema Único de Saúde [Graduação em Farmácia]. São Paulo: Universidade Presbiteriana Mackenzie; 2019.
2. Andrade NN. Avaliação de economicidade da política pública de assistência farmacêutica básica: uma comparação dos custos dos medicamentos em Alagoas do Programa de Assistência Farmacêutica Básica e do Programa Farmácia Popular do Brasil. 2017.
3. Brasil. Conselho Nacional de Saúde. Resolução CNS nº 338/2004. Aprova a Política Nacional de Assistência Farmacêutica. Diário Oficial da União, Poder Executivo, Seção 1 n. 96, 20 de maio de 2004. Brasília: Ministério da Saúde, 2004.
4. Lima Gomes FD, Santos MDAF, Serrano RMSM. Mudanças na Gestão da Assistência Farmacêutica dos Componentes Especializados no Estado da Paraíba a partir da Implantação do HORUS. Cad Ibero-Americanos de Dir Sanit. 2014;2(2):530-42.
5. Dias KEA. Implantação do HÓRUS nas farmácias do SUS - Uma proposta de ações para auxiliar esse processo [Dissertação de Mestrado]. Rio de Janeiro: Escola Nacional de Saúde Pública Sérgio Arouca – ENSP; 2013.
6. Costa KS, Nascimento JRJM. HÓRUS: inovação tecnológica na assistência farmacêutica no Sistema Único de Saúde. Rev Saúde Públ. 2012;46:91-9.
7. Brasil. Sistema Nacional de Gestão da Assistência Farmacêutica – HÓRUS. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. Departamento de Assistência Farmacêutica e Insumos Estratégicos. Brasília – DF; 2014.
8. Araújo ALA, et al. Perfil da assistência farmacêutica na atenção primária do Sistema Único de Saúde. Ciênc Saúde Col. 2008;13:611-17.

9. Couto W, Rached CDA. Implantação do Hórus como sistema de informação na gestão da dispensação e o controle dos medicamentos no município de Guarulhos/SP. *Rev Eletron Sistemas Infor Gestão Tec.* 2021;11(1). Acesso em: 21 de outubro de 2022.
10. Veiga VG, et al. Ministério da Transparência, Fiscalização e Controladoria Geral da União. 2017:01-66.
11. Oliveira LCP, Faleiros SM, Diniz EH. Sistemas de informação em políticas sociais descentralizadas: uma análise sobre a coordenação federativa e práticas de gestão. *Rev Adm Pública.* 2015;49(1). Disponível em: <https://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/rap/article/view/42960>. Acesso em: 21 de outubro de 2022.
12. Gonçalves JPP, Batista LR, Carvalho LM, Oliveira MP, Moreira KS, Leite MTS. Prontuário eletrônico: uma ferramenta que pode contribuir para a integração das redes de Atenção à Saúde. *Saúde em Debate.* 2013;37(96):43-50. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sdeb/a/xLMq3HyhgqNwhX6y3jppNff/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 21 de outubro de 2022.
13. Matos TTS, Ferraz HR, Junior ACRB, Amorim AT. Utilização de medicamentos antiparasitários e antimicrobianos na pandemia da COVID-19. *Res Soc and Develop.* 2022;11(8). Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/30660/26234>. Acesso em: 21 de outubro de 2022.
14. Junior FPC. Uso de medicamentos por portadores de esquizofrenia: um estudo no componente especializado da Assistência Farmacêutica [Trabalho de Conclusão de Curso]. Cuité: Universidade Federal de Campina Grande. Cuité; 2021. Disponível em: <http://dspace.sti.ufcg.edu.br:8080/xmlui/handle/riufcg/24668>. Acesso em: 21 de outubro de 2022.
15. Cabral FF, Pereira MB, Borges KDM, Passos ACB, Francelino EV, Monteiro MP, Arrais PSD. Eventos adversos a medicamentos no tratamento da COVID-19 no Ceará. *Cadernos ESP.* 2020;14(1). Disponível em: <https://cadernos.esp.ce.gov.br/index.php/cadernos/article/view/401>.